



I – REQUERIMENTO

Elaborado pela instituição de ensino para o(a) Secretário(a) de Estado da Educação.

II – IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

III – PARECER E RESOLUÇÃO DO CREDENCIAMENTO DA INSTITUIÇÃO

IV – JUSTIFICATIVA (Completar com a justificativa conforme indicação abaixo)

O plano ora apresentado tem como eixo orientador a perspectiva da formação profissional como constituinte da integralidade do processo educativo, que atende a necessária articulação entre trabalho, cultura, ciência e tecnologia através de uma organização curricular em que os seus componentes integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam à base da formação técnica.

O Curso Técnico em Agronegócio visa proporcionar ao aluno uma perspectiva de totalidade, onde os conteúdos das disciplinas são contextualizados, tendo em vista a integração entre conhecimento e cultura no mundo do trabalho. Isto requer a ressignificação dos conhecimentos com base nos fundamentos científicos e tecnológicos, evitando sua compartimentalização no seu processo de construção.

A proposta do trabalho pedagógico visa oferecer um conjunto de saberes e experiências onde os conteúdos não têm fins em si mesmos porque se constituem em sínteses da apropriação histórica da realidade material e social, pelo homem, em articulação com as atividades práticas possibilitando aos estudantes a compreensão da realidade para além de sua aparência.



O Agronegócio é entendido como a cadeia produtiva que envolve, desde a fabricação de insumos, passando pela produção nos estabelecimentos agropecuários e pela transformação, até o consumo. Esta cadeia abrange, ainda, todos os serviços de apoio, tais como: pesquisa e assistência técnica, processamento, transporte, comercialização, crédito, exportação, serviços portuários, distribuidores, bolsas e o consumidor final (MAPA, 2008).

O Brasil é um país com vocação natural para o agronegócio devido às suas características e diversidades, principalmente encontradas no clima favorável, no solo, na água, no relevo e na luminosidade. E o Agronegócio é um setor relevante para o país, com maior potencial em todo o mundo para aumentar as exportações de produtos do agronegócio, em especial, os ligados aos alimentos (in natura e processados) por ser um dos maiores produtores de alimentos do mundo. Neste cenário, faz-se necessário que sejam formados profissionais para atuar neste segmento, com compreensão das interfaces existentes entre os diversos elos que constituem as cadeias produtivas, com visão ética e empreendedora voltada para a sustentabilidade para a melhoria da qualidade de vida do meio rural.

A INSTITUIÇÃO DE ENSINO DEVERÁ JUSTIFICAR O PORQUÊ DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

V – OBJETIVOS

- a) Valorizar a educação como processo de formação de recursos humanos, de desenvolvimento do sistema social mais amplo;
- b) Desenvolver o autoconhecimento, para melhoria e adaptação sócio educacional, proporcionar ao aluno uma formação que lhe permita a inserção no mundo do trabalho;
- c) Propiciar conhecimentos teóricos e práticos amplos para o desenvolvimento de capacidade de análise crítica, de orientação e execução de trabalho no Setor administrativo rural;
- d) Promover a produção de conhecimento, articulando os eixos ciências, sociedade, tecnologia e trabalho por meio do desenvolvimento de pesquisa científica;



TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO -INTEGRADO

- e) Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, capazes de participar e promover transformação no seu campo de trabalho, na sua comunidade e na sociedade na qual está inserido;
- f) Oferecer aos alunos egressos do ensino médio a possibilidade de acesso à Educação Profissional para atuação na área do agronegócio;
- g) Colaborar com o desenvolvimento econômico e sustentável de nosso Estado por meio da pesquisa científica e de projetos inovadores que venham a alavancar nossos produtos no cenário nacional e internacional.

VI – DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação Profissional: Técnico em Agronegócio

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Forma: Integrada

Carga horária total do curso: 3.200 horas

Regime de funcionamento: de 2ª a 6ª feira, no(s) período(s) Manhã/ Tarde/ Noite

Regime de matrícula: Anual.

Número de vagas: ____ por turma. (Conforme m² - mínimo 30 ou 40)

Período de integralização do curso: Mínimo 04 (quatro) anos letivos

Requisitos de acesso: Ensino Fundamental

Modalidade de oferta: Presencial

VII – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Técnico em Agronegócio promove a gestão do negócio agrícola. Coordena operações de produção, armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e derivados. Coordena as inter-relações das atividades nos segmentos do agronegócio, em todas suas etapas. Planeja, organiza, dirige e controla as atividades de gestão do negócio rural. Promove ações integradas de gestão agrícola e de comercialização. Idealiza ações de marketing aplicadas ao agronegócio. Executa ações para a promoção e gerenciamento de organizações associativas e cooperativistas. Programa ações de gestão social e ambiental para a



promoção da sustentabilidade da propriedade. Avalia custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços. Capta e aplica linhas de crédito compatíveis com a produção. Implanta e gerencia o turismo rural.

VIII – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO

a. Descrição de cada componente curricular contendo ementa:

1 ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURAL

Carga horária: 160 horas

Ementa: Introdução às noções Básicas de Economia Rural. Estudo dos fatores micro e macroeconômicos. Definição de Administração Rural. Introdução à Administração Financeira e ao Capital de Giro. Compreensão de Capitais e Custos. Sustentabilidade econômica da propriedade/empresa. Análise de Resultados Econômicos para tomada de decisões empresariais e de mercado. Definição de Controle. Noções de Contabilidade. Investigação sobre aplicação do Fluxo de Caixa.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Noções Básicas de Economia	1.1 Conceitos de Microeconomia e Macroeconomia 1.2 Economia Rural 1.3 Recursos Econômicos
2. Administração Rural	2.1. Conceitos e Objetivos 2.2. Unidades de Produção 2.3. Classificação dos Imóveis Rurais 2.4. Classificação da empresa rural
3. Administração Financeira e do Capital de Giro	3.1. Administração Financeira nas empresas 3.2. Recursos de Curto Prazo 3.3. Administração de Disponibilidades 3.4. Decisão sobre compra à Vista ou compra a Prazo 3.5. Administração de Contas a Receber 3.6. Capital de Giro



4. Capitais e Custos	4.1. Classificação do Capital da empresa agrícola 4.2. A terra como fator de produção 4.3. Capital como fator de produção 4.4. Custos de Produção 4.5. Classificação dos Custos 4.6. Custos fixos e Variáveis
5. Medidas dos Resultados Econômicos	5.1. Registros agrícolas 5.2. Rendas Brutas e Renda Líquida 5.3. Análise e discussão dos Resultados
6. Controle	6.1. Níveis de Controle
7. Contabilidade	7.1. Contabilidade Simplificada 7.2. Registros de Despesas 7.3. Registros de Investimento 7.4. Registros do exercício 7.5. Contas de Lucros ou perdas
8. Fluxo de Caixa	8.1. Métodos de entradas e saídas

BIBLIOGRAFIA

CASTIGLIONI, José Antônio de Matos. **Assistente de Contabilidade** – Guia Prático. 1ª ed. Érica. 2012

GROPELLI, A. A. & NIKBAKTHIT, E. **Administração Financeira**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

HOJI, M. **Administração financeira: uma abordagem prática**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LACERDA, A. C. de *et al.* **Economia Brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PINHO, D. B. & VASCONCELLOS, M. A. S. de. **Manual de Economia**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

LOBO, Renato Nogueirol; SILVA, Damião Limeira da. **Planejamento e Controle da Produção**. 1ª ed. Érica. 2012

MARIO, José Carlos & Segatti, Sonia. **Contabilidade da Pecuária**, 10º ed. Atlas, 2013.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Agronegócio: Uma Abordagem Econômica** 1ª ed. Pearson Education. 2007

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W. & JORDAN, B. D. **Administração Financeira: Corporate Finance**. São Paulo: Atlas, 2008.



SANTOS, GILBERTOJ. **Administração de custos na Agropecuária**. 4ªed. Atlas. 2009

2 ARTE

Carga horária total: 64 horas

EMENTA: Linguagens da Arte: música, teatro, dança e artes visuais. Estrutura morfológica e sintática das diferentes linguagens. História e movimentos das diferentes linguagens. Interação entre as diferentes linguagens, a ciência e a tecnologia. Arte e indústria cultural. A arte no espaço urbano. Expressões artísticas e culturais da sociedade rural.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Música – Composição	1.1 Ritmo 1.2 Melodia 1.3 Harmonia 1.4 Escalas 1.5 Modal, tonal e fusão de ambos 1.6 Gêneros: erudito, clássico, popular, étnico, folclórico, pop 1.7 Técnicas: vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista 1.8 Improvisação
Música – Elementos formais	1.9 Altura 1.10 Duração 1.11 Timbre 1.12 Intensidade 1.13 Densidade
Música – Movimentos e períodos	1.14 Música popular 1.15 Brasileira 1.16 Paranaense 1.17 Popular 1.18 Indústria cultural 1.19 Engajada 1.20 Vanguarda 1.21 Oriental 1.22 Ocidental 1.23 Africana 1.24 Latino-americana

<p>2 Artes Visuais - Composição</p>	<p>2.1 Bidimensional 2.2 Tridimensional 2.3 Figura e fundo 2.4 Figurativo 2.5 Abstrato 2.6 Perspectiva 2.7 Semelhanças 2.8 Contrastes 2.9 Ritmo Visual 2.10 Simetria 2.11 Deformação 2.12 Estilização 2.13 Técnica: pintura, modelagem, instalação, performance, fotografia, gravura, e esculturas, arquitetura, história em quadrinhos 2.14 Gêneros: paisagem, natureza-morta, cenas do cotidiano, histórica, religiosa, da mitologia</p>
<p>Artes Visuais - Elementos formais</p>	<p>2.15 Ponto 2.16 Linha 2.17 Forma 2.18 Textura 2.19 Superfície 2.20 Volume 2.21 Cor 2.22 Luz</p>
<p>Artes Visuais - Movimentos e períodos</p>	<p>2.23 Arte Ocidental 2.24 Arte Oriental 2.25 Arte Africana 2.26 Arte Brasileira 2.27 Arte Paranaense 2.28 Arte Popular 2.29 Arte de Vanguarda 2.30 Indústria Cultural 2.31 Arte Contemporânea 2.32 Arte Latino-Americana</p>
<p>3 Teatro – Composição</p>	<p>3.1 Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, mímica, ensaio, teatro - fórum 3.2 Roteiro 3.3 Encenação e leitura dramática 3.4 Gêneros: tragédia, comédia, Drama e épico 3.5 Dramaturgia 3.6 Representação nas mídias 3.7 Caracterização 3.8 Cenografia, sonoplastia, figurino e iluminação</p>

	<p>3.9 Direção</p> <p>3.10 Produção</p>
Teatro – Elementos formais	<p>3.11 Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais</p> <p>3.12 Ação</p> <p>3.13 Espaço</p>
Teatro – Movimentos e períodos	<p>3.14 Teatro greco-romano</p> <p>3.15 Teatro medieval</p> <p>3.16 Teatro brasileiro</p> <p>3.17 Teatro paranaense</p> <p>3.18 Teatro popular</p> <p>3.19 Indústria cultural</p> <p>3.20 Teatro engajado</p> <p>3.21 Teatro dialético</p> <p>3.22 Teatro essencial</p> <p>3.23 Teatro do oprimido</p> <p>3.24 Teatro pobre</p> <p>3.25 Teatro de Vanguarda</p> <p>3.26 Teatro renascentista</p> <p>3.27 Teatro latino-americano</p> <p>3.28 Teatro realista</p> <p>3.29 Teatro simbolista</p>
4 Dança - Composição	<p>4.1 Kinesfera</p> <p>4.2 Aceleração e desaceleração</p> <p>4.3 Coreografia</p> <p>4.4 Deslocamento</p> <p>4.5 Direções</p> <p>4.6 Eixo</p> <p>4.7 Fluxo</p> <p>4.8 Gêneros: espetáculo, indústria cultural, étnica, folclórica, populares e salão</p> <p>4.9 Giro</p> <p>4.10 Improvisação</p> <p>4.11 Lento, rápido e moderado</p> <p>4.12 Movimentos articulares</p> <p>4.13 Níveis</p> <p>4.14 Peso</p> <p>4.15 Planos</p> <p>4.16 Rolamento</p> <p>4.17 Salto e queda</p>
Dança – Elementos formais	<p>4.18 Movimento corporal</p> <p>4.19 Tempo</p> <p>4.20 Espaço</p>



Dança – Movimentos e períodos	4.21 Pré-história 4.22 Greco-romana 4.23 Medieval 4.24 Renascimento 4.25 Dança clássica 4.26 Dança popular 4.27 Brasileira 4.28 Paranaense 4.29 Africana 4.30 Indígena 4.31 HIP Hop 4.32 Indústria Cultural 4.33 Dança moderna 4.34 Vanguardas 4.35 Dança contemporânea
--------------------------------------	---

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

MAGALDI, Sábado. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 2004.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTIN-BARBERO, Jesus; REY, Germán. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: Senac, 2001.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação**. Diretrizes curriculares da educação básica. Curitiba. 2008.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 84).

SOUZA NETO, Manoel J. de (Org.). **A desconstrução da música na cultura paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004.



3 ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO

Carga horária: 64 horas

Ementa: Estudo dos movimentos associativos e cooperativos. Definição e descrição das Organizações Representativas do Setor com seus objetivos e funções. Conceito e princípios de cooperativismo. Identificação e constituição dos tipos de cooperativismo no meio rural.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Associativismo e Cooperativismo	1.1 Origem; 1.2 Conceitos. 1.3 Associativismo no Meio Rural; 1.4 Princípios do Associativismo; 1.5 Características do Associativismo; 1.6 Órgãos governamentais.
2 Organizações Representativas do Setor	2.1 Associativismos Formal e Informal; 2.2 Objetivos de Associação; 2.3 Estatuto da Associação.
3 Cooperativismo	3.1 Origem; 3.2 Conceitos. 3.3 Cooperativismo no Meio Rural; 3.4 Princípios do Cooperativismo; 3.5 Órgãos governamentais e suas ações.
4 Tipos de Cooperativas	4.1 Cooperativas Formal e Informal; 4.2 Objetivos de Cooperativa; 4.3 Legislações de Cooperativa.

BIBLIOGRAFIA

ABRANTES, J. **Associativismo e Cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil**. São Paulo: Inter ciência, 2004.

CARTILHA DO SEBRAE – **Entendo o Associativismo**, 2005.

COSTA, ERICO S. **Cooperativismo**. 1ª ed. LT. 2013

MARTINS, S. P. **Cooperativas de trabalho**. São Paulo: Atlas, 2008.



OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de gestão das Cooperativas: uma abordagem prática**. 6ª ed. Atlas. 2012

SOARES, D. M. **Cooperativismo, associativismo e Estado**. São Paulo: Scortecci, 2007.

4 BIOLOGIA

Carga horária total: 160 horas

EMENTA: Compreensão do fenômeno da vida por meio do estudo da organização dos seres vivos. Estudo dos mecanismos biológicos. Definição de biodiversidade e manipulação genética. Introdução à Microbiologia aplicada ao sistema produtivo. Estudo dos impactos da monocultura no equilíbrio das espécies.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
Organização dos Seres Vivos *Mecanismos Biológicos *Biodiversidade *Manipulação Genética *Os conteúdos básicos apresentam abordagens diversas e dependem dos fundamentos que recebem do(s) conteúdo(s) estruturante(s) .	<ol style="list-style-type: none">1. Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos2. Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia3. Mecanismos de desenvolvimento biológico4. Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos5. Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e interdependência com o ambiente6. Teorias evolutivas7. Transmissão das características hereditárias8. Organismos geneticamente modificados

BIBLIOGRAFIA

ALQUINI, Y. & TAKEMORI, N.K. **Organização estrutural de espécies vegetais de interesse farmacológico**. Curitiba: Herbarium, 2000.

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria. **Anatomia vegetal**. 3. ed. rev. ampl. Viçosa: UFV, 2012.

BERNARDES, J. A et al. Sociedade e natureza. In: CUNHA, S. B. da. GUERRA, A. J. T. (Orgs). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.



BINSFELD, P.C. **Análise diagnóstica de um produto transgênico:** biotecnologia ciência & desenvolvimento. Brasília, n. 12, p. 16-19, 2000. vol. 2.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** 1ª ed. São Paulo: Biruta, 2010.

BORÉM, A. (Ed). **Biotecnologia florestal.** Viçosa: UFV, 2007.

_____. **Melhoramento de plantas.** 5. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2009.

BRASILEIRO, A. C. M.; CARNEIRO, V. T. C. (Eds.) **Manual de transformação genética de plantas.** 2ª ed. rev. e ampl. Brasília: Embrapa, 2015.

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos.** São Paulo: Moderna, 2004.

CID, L. P. B. **A propagação in vitro de plantas. o que é isso?** biotecnologia ciência & desenvolvimento. p. 16-21, 2001. vol. 19.

CUNHA, S. B. da; **GUERRA, A. J. T. A questão ambiental:** diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DARWIN, C. **A Origem das espécies.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FERNANDES, J. A. B. **Ensino de ciências: a biologia na disciplina de ciências.** Revista da sociedade brasileira de ensino de biologia. São Paulo, 2005. vol.1.

FRIGOTTO, Gaudêncio. et al. **Ensino médio:** ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

KRASILCHIK, M.. **Prática de ensino de biologia.** São Paulo: EDUSP, 2004.

LINDSEY, K. **Biotecnologia vegetal agrícola.** Zaragoza: Acribia, 2004.

LORENZI, H; ABREU MATOS, FJ. **Plantas medicinais no Brasil:** nativas e exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.

MONTEIRO, A.J.L.C. **A biotecnologia no Brasil.** Biotecnologia ciência & desenvolvimento. p. 26-27, 2000. vol. 3.

NETTER, Frank H.. **Atlas de anatomia humana.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica.** Curitiba, 2008

PURVES, W. K. et al. **Vida:** a ciência da biologia. Evolução, diversidade e ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. vol. II.

RAVEN, PH.; EVERT, RF.; EICHHORN, SE. **Biologia vegetal.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.



RAW, I. **Aventuras da microbiologia**. São Paulo: Hacker Editores/Narrativa Um, 2002.

SELLES, S. E. Entrelaçamentos históricos na terminologia biológica em livros didáticos. In: ROMANOWSKI, J. et al (orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: a aula e os campos do conhecimento**. Curitiba: Champagnat, 2004.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SOUZA, V.C & LORENZI, H.. **Botânica sistemática**. Nova Odessa: Plantarum, 2005.

STRASBURGER, E. et al. **Tratado de botânica**. Barcelona: 36ª Omega, 2012.

5 EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga horária total: 256 horas

EMENTA: Estudo dos fundamentos da dança e suas expressões culturais. Compreensão da função social do esporte por meio das táticas, técnicas e fundamentos básicos. Desenvolvimento de jogos e brincadeiras que ampliam a percepção e a interpretação da realidade. Compreensão das questões biológicas, ergonômicas, fisiológicas que envolvem a ginástica. Estudo da sua função social e sua relação com o trabalho. Investigação sobre as diferentes lutas e suas manifestações.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Esporte	1.1 Coletivos 1.2 Individuais 1.3 Radicais
2. Jogos e Brincadeiras	2.1 Jogos tabuleiros 2.2 Jogos dramáticos 2.3 Jogos cooperativos
3. Dança	3.1 Dança de folclórica 3.2 Dança de salão 3.3 Dança de rua
4. Ginástica	4.1 Ginástica artística/olímpica 4.2 Ginástica de condicionamento físico 4.3 Ginástica geral



5. Lutas	5.1 Lutas com aproximação 5.2 Lutas que mantém à distância 5.3 Lutas com instrumento mediador 5.4 Capoeira
----------	---

BIBLIOGRAFIA

ACORDI, Leandro de Oliveira; SILVA, Bruno Emmanuel Santana da; FALCÃO, José Luiz Cirqueira. As práticas corporais e seu processo de re-significação: apresentado os subprojetos de pesquisa. In: Ana Márcia Silva; Lara Regina Damiani. (Org.). **Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em educação física.** vol. 01, Florianópolis: Nauembru Ciência & Arte, 2005.

DAMIANI, (Org.). **Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em educação física.** Florianópolis: Nauembru Ciência & Arte, 2005.

FALCÃO, J. L. C.. Capoeira. In: KUNZ, E. **Didática da educação física 1.** 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

GEBARA, Ademir. História do Esporte: Novas Abordagens. In: Marcelo Weishaupt Proni; Ricardo de Figueiredo Lucena. (Org.). **Esporte, história e sociedade.** Campinas: Autores Associados, 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

OLIVEIRA, Maurício Romeu Ribas & PIRES, Giovani De Lorenzi. O esporte e suas manifestações midiáticas, novas formas de produção do conhecimento no espaço escolar. **XXVI Congresso brasileiro de ciências da comunicação.** Belo Horizonte/MG, 2003.

OLIVEIRA, A. S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica.** Campinas: Autores Associados/CBCE, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica.** Curitiba, 2008.

SILVA, I. R. D. **Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em educação física.** Florianópolis: Nauembru Ciência & Arte, 2005. vol. 1.

SOARES, Carmen Lúcia. **Notas sobre a educação no corpo.** Educar em Revista, Curitiba, n. 16, p. 43-60, 2000.

VAZ, Alexandre Fernandez; PETERS, Leila Lira; LOSSO, Cristina Doneda. Identidade cultural e infância em uma experiência curricular integrada a partir do resgate das brincadeiras açorianas. **Revista de educação física UEM,** Maringá, n. 1, p. 71-77, 2002. v. 13.



6 EMPREENDEDORISMO

Carga horária: 64 horas

Ementa: Interface entre Empreendedorismo e Empreendedor. Construção de plano de negócios. Análise do mercado regional. Aprofundamento dos conhecimentos sobre estruturas, etapas, escalas e tamanho. Levantamento de orçamento e fontes de investimento. Análise e interpretação de registro de resultados.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Empreendedorismo X Empreendedor	1.1 Conceitos básicos 1.2 Entender o perfil 1.3 Características do perfil empreendedor
2 Plano de negócios	2.1 Sumário Executivo 2.2 Aspectos estratégicos 2.3 Aspectos gerenciais 2.4 Aspectos operacionais
3 Mercado regional	3.1 Pesquisa Mercadológica 3.2 Escolha de atividade produtivas
4 Estrutura, etapas, escalas e tamanho	4.1 Estrutura e tamanho do negócio 4.2 Estratégias de Planejamento 4.3 Estrutura Organizacional do Negócio
5 Orçamento e fontes de investimento	5.1 Negócios com pouco investimento 5.2 Fluxo de Caixa 5.3 Ciclo de Vendas
6 Análise e Registro de resultados	6.1 Focos x diversificação 6.2 Agilidade x controle 6.3 Rentabilidade e Lucratividade

BIBLIOGRAFIA

CECCONELLO, A. R.; AJZENTAL, A. **Competência Empreendedora**. São Paulo: Saraiva, 2008.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2008.

JUNIOR, SILVESTRE L.; GAUTHIER, ALVARO OSTUNI. **Empreendedorismo**. 1ª ed. LT. 2009.



LAPOLLI, E. M.; ROSA, S. B.; FRANZONI, A. M. B. **Competência Empreendedora**. São Paulo: Pandion, 2009.

LAPOLLI, E. M.; ROSA, S. B. **Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Pandion, 2009.

TAJRA, Sanmya; FEITOSA. **Empreendedorismo – Conceitos e práticas inovadoras**. 1ª ed. Érica.2014.

7 FILOSOFIA

Carga horária total: 256 horas

EMENTA: Fundamentação da ação humana por meio do estudo da Ética e Estética. Compreensão das questões filosóficas do mundo contemporâneo – Mito e Filosofia e, Filosofia da Ciência. Reflexão sobre os mecanismos que estruturam os diversos sistemas políticos e as relações de poder – Filosofia Política. Explicitação sobre a origem, a essência e a certeza do conhecimento humano – teoria do conhecimento.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Mito e Filosofia	1.1 Saber mítico 1.2 Saber filosófico 1.3 Relação mito e filosofia 1.4 Atualidade do mito 1.5 O que é filosofia?
2. Teoria do Conhecimento	2.1 Possibilidade do conhecimento 2.2 As formas de conhecimento 2.3 O problema da verdade 2.4 A questão do método 2.5 Conhecimento e lógica
3. Ética	3.1 Ética e moral 3.2 Pluralidade ética 3.3 Ética e violência 3.4 Razão, desejo e vontade 3.5 Liberdade: autonomia do sujeito e necessidade das normas
4. Filosofia Política	4.1 Relações entre comunidade e poder 4.2 Liberdade e igualdade política 4.3 Política e ideologia 4.4 Esfera pública e privada 4.5 Cidadania formal e/ou participativa
5. Filosofia da Ciência	5.1 Concepções de ciência 5.2 A questão do método científico



	5.3 Contribuições e limites da Ciência 5.4 Ciência e ideologia 5.5 Ciência e ética
6. Estética	6.1 Natureza da arte 6.2 Filosofia e arte 6.3 Categorias estéticas – feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc. 6.4 Estética e sociedade

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Marco A. O. de. **Bioética fundamental**. Porto Alegre: Tomo editorial, 2002.

CHEDIAK, Karla. **Filosofia da biologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

DUSEK, Val. **Filosofia da tecnologia**. São Paulo: Loyola, 2009.

ENGELS, F. **Sobre o Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem**. in: ANTUNES, R. A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

HOLLAND, Stephen. **Bioética: enfoque filosófico**. São Paulo: Loyola, 2008.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

VARGA, Andrew C. **Problemas de bioética**. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

8 FÍSICA

Carga horária total: 128 horas

EMENTA: Estudo do movimento nas concepções de intervalo de tempo, deslocamento, referenciais e velocidade. Análise dos fundamentos da Teoria Eletromagnética: definições, leis e conceitos. Compreensão da Termodinâmica expressa nas suas leis e em seus conceitos fundamentais: temperatura, calor e entropia.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Eletromagnetismo	1.1 Carga 1.2 Corrente elétrica 1.3 Campo e ondas eletromagnéticas 1.4 Força eletromagnética



	1.5 Lei de Gauss para eletrostática 1.6 Lei de Coulomb 1.7 Lei de Ampère 1.8 Lei de Gauss magnética 1.9 Lei de Faraday 1.10 A natureza da luz e suas propriedades
2 Movimento	2.1 <i>Momentum</i> e inércia 2.2 Conservação de quantidade de movimento (<i>momentum</i>) 2.3 Variação da quantidade de movimento= impulso 2.4 2ª Lei de Newton 2.5 3ª Lei de Newton e condições de equilíbrio 2.6 Energia e o princípio de conservação da energia 2.7 Gravitação
3 Termodinâmica	3.1 Lei zero da termodinâmica 3.2 1ª Lei da termodinâmica 3.3 2ª Lei da termodinâmica

BIBLIOGRAFIA

CHAVES, A. **Física: Mecânica**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2000. vol. 1.

_____. **Física: sistemas complexos e outras fronteiras**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.

CHAVES, A.; SHELLARD, R. C. **Pensando o futuro: o desenvolvimento da física e sua inserção na vida social e econômica do país**. São Paulo: SBF, 2005.

FIANÇA, A. C. C.; PINO, E. D.; SODRÉ, L.; JATENCO-PEREIRA, V. **Astronomia: uma visão geral do universo**. São Paulo: Edusp, 2003.

GALILEI, Galilei. **O Ensaíador**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

GARDELLI, D. **Concepções de interação física: subsídios para uma abordagem histórica do assunto no ensino médio**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo/ USP, 2004.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. WALKER, J. **Fundamentos de física**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. vol. 2.

LOPES, J. L. **Uma história da física no Brasil**. São Paulo: Livraria da Física, 2004.

MARTINS, R. Andrade. **O universo: teorias sobre sua origem e evolução**. 2. ed. Livraria da Física, 2012.

_____. Física e história: o papel da teoria da relatividade. In: **Ciência e cultura** 57 (3): 25-29, jul/set, 2005.



MENEZES, L. C. **A matéria:** uma aventura do espírito: fundamentos e fronteiras do conhecimento físico. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

NARDI, R. (org.). **Pesquisas em ensino de física.** 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2004.

NARDI, R.; ALMEIDA, M. J. P. M. **Analogias, leituras e modelos no ensino de ciência:** a sala de aula em estudo. São Paulo: Escrituras, 2006.

OLIVEIRA FILHO, K, de S.; SARAIVA, M. de F. O. **Astronomia e astrofísica.** São Paulo: Livraria da Física, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica.** Curitiba, 2008.

PIETROCOLA, M. **Ensino de física:** Conteúdo, metodologia e epistemologia em uma concepção integradora. Florianópolis: UFSC, 2005.

ROCHA, J. F. (Org.) **Origens e evolução das ideias da física.** Salvador: EDUFBA, 2002.

SAAD, F. D. **Demonstrações em ciências:** explorando os fenômenos da pressão do ar e dos líquidos através de experimentos simples. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física:** Mecânica, Oscilações e Ondas. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. vol. 1.

_____. **Física:** Eletricidade, Magnetismo e Óptica. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. vol. 2.

TIPLER, P. A.; LLEWELLYN, R. A. **Física moderna.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

VALADARES, E. de Campos. **Newton a órbita da Terra em um copo d'água.** São Paulo: Odysseus, 2003.

VILLANI, Alberto. Filosofia da Ciência e ensino de Ciência: uma analogia. In: **Revista ciência & educação**, n. 2, p. 169-181, 2001. vol. 7.

9 GEOGRAFIA

Carga horária total: 128 h

EMENTA: Estudo da interação entre a natureza e o Homem na dimensão econômica, política, cultural e demográfica e, socioambiental.

CONTEÚDO(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
-------------	-------------------

ESTRUTURANTE(S)	
<p>*Dimensão econômica do espaço geográfico</p> <p>*Dimensão política do espaço geográfico</p> <p>*Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico</p> <p>*Dimensão socioambiental do espaço geográfico</p> <p>Os conteúdos básicos apresentam abordagens diversas e dependem dos fundamentos que recebem do(s) conteúdo(s) estruturante(s).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1 A formação e transformação das paisagens 2 A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção 3 A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re) organização do espaço geográfico 4 A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais. 5 A revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção 6 O espaço rural e a modernização da agricultura 7 O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial 8 A circulação da mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações 9 Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios 10 As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista 11 A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente 12 A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população 13 Os movimentos migratórios e suas motivações 14 As manifestações socioespaciais da diversidade cultural 15 O comércio e as implicações socioespaciais 16 As diversas regionalizações do espaço geográfico 17 As implicações socioespaciais do processo de mundialização 18 A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, J. L. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, A. F. A. **A geografia na sala de aula**. p. 109-133. São Paulo/SP: Contexto, 2007.

COSGROVE, D. E.; JACKSON, P. Novos rumos da geografia cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand/Brasil, 2003.

COSTA, W. M. da. **Geografia política e geopolítica**: discurso sobre o território e o poder. São Paulo: Hucitec, 2002.



DAMIANI, A. L. Geografia política e novas territorialidades. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. (Orgs.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. Niterói: EdUFF; São Paulo: Contexto, 2002.

MARTINS, C. R. K. O ensino de História no Paraná, na década de setenta: as legislações e o pioneirismo do estado nas reformas educacionais. **História e ensino**: Revista do Laboratório de Ensino de História/UEL. Londrina, n. 8, p. 7-28, 2002.

MENDONÇA, F. **Geografia socioambiental**. Terra Livre, n. 16, p. 113, São Paulo, 1º semestre, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

10 GERENCIAMENTO DE ESTOQUES

Carga horária: 64 horas

Ementa: Introdução ao conceito de Gerenciamento de Estoques. Fundamentação de Previsão para os Estoques. Análise de Custos de Estoques. Elaboração de Controle de Estoques. Detalhamento de Níveis de Estoques. Estudo de Movimentação de Estoques (métodos UEPS e método PEPS). Classificação ABC. Investigação sobre Sistemas de Controle de Estoques. Desenvolvimento de Layout de Estoques. Caracterização e compreensão dos processos de controle de materiais. Detalhamento de Dimensionamento. Orientações sobre Armazenagem de Materiais. Investigação sobre Equipamentos de Movimentação de Materiais.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Gerenciamento de Estoques	1.1 Conceito de Gerenciamento de Estoques 1.2 Organização na Empresa 1.3 Objetivos de estoques 1.4 Funções 1.5 Políticas de estoques 1.6 Princípios o controle de estoques



2 Previsão para os Estoques	2.1 Introdução 2.2 Método do último período 2.3 Método da média móvel 2.4 Método da média móvel ponderada
3 Custos de Estoques	3.1 Introdução 3.2 Custo de armazenagem (I) 3.3 Custo de Pedido (B)
4 Níveis de Estoques	4.1 Curva dente de Serra 4.2 Tempo de reposição: ponto de pedido 4.3 Estoque mínimo
5 Classificação ABC	5.1 Conceituação 5.2 Planejamento 5.3 Aplicação e montagem 5.4 Diferenciação das curvas e comentários
6 Sistemas de Controle de Estoques	6.1 Introdução; 6.2 Sistema duas gavetas; 6.3 Sistema dos máximos – mínimos; 6.4 Sistema das revisões periódicas.
7 Layout de Estoques	7.1 Introdução.
8 Armazenagem de Materiais	8.1 A importância da armazenagem; 8.2 Critérios para a armazenagem; 8.3 Meios de Armazenar; 8.4 Equipamentos para manuseio.
9 Equipamentos de Movimentação de Materiais	9.1 Introdução.
10 Movimentação de Estoques (métodos UEPS e método PEPS)	10.1 Introdução; 10.2 Custo médio; 10.3 Métodos PEPS (FIFO); 10.4 Métodos UEPS (LIPO); 10.5 Custo de reposição.

BIBLIOGRAFIA

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de Materiais**. 1ª ed., São Paulo: Atlas, 2006.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial**; 5ª Ed.; tradução Raul Rubenich; Porto Alegre; Ed. Bookman; 2006.

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2007.

CONSOLI, Matheus Alberto. **Agrodistribuidor: O futuro das distribuições de insumos no Brasil**. 1ª ed. Atlas, 2011



MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Agronegócio: Uma Abordagem Econômica** 1ª ed. Pearson Education. 2007

VIANA, João José. **Administração de Materiais – um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2010.

11 GESTÃO DA PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL

Carga horária: 128 horas

Ementa: Introdução ao conhecimento de técnicas de gestão e comercialização agroindustrial. Pesquisa e classificação dos estabelecimentos agroindustriais. Análise do cenário, tendências e conjuntura do mercado do agronegócio. Estudo das cadeias produtivas. Caracterização dos sistemas e processos agroindustriais. Orientação sobre as normativas para a implantação de uma agroindústria.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Técnicas de gestão e comercialização	1.1 Conceitos de organização diretiva de agroindustrial 1.2 Natureza e desafios da administração: conceitos básicos de administração e organização 1.3 Perfil gerencial 1.4 Liderança: conceitos e tipos 1.5 Gestão empresarial e de pessoal
2 Estabelecimentos agroindustriais	2.1 Classificação dos estabelecimentos de origem vegetal 2.2 Classificação dos estabelecimentos de origem animal
3 Tendências, cenário e análise conjuntural	3.1 Histórico da agricultura e do agronegócio, conceitos e dimensões do agronegócio. 3.2 Mercado nacional e internacional
4 Cadeias produtivas	4.1 Produtos Agrícola e mercados no agronegócios 4.2 Planejamento e gestão ambiental do agronegócios
5 Sistemas e Processos	5.1 Sistemas agroindustriais de carne e derivados 5.2 Processos agroindustriais: 5.2.1 de leite e derivados 5.2.2 de produtos agrícolas e derivados



6 Planejamento de agroindústrias	6.1 Normativas : 6.1.1 de infraestrutura para a implantação de uma agroindústria 6.1.2 gerais e específicas para implantação de uma agroindústria (higiênico-sanitárias)
---	--

BIBLIOGRAFIA

BARROS, G. S. de C.; GALAN, V. B.; GUIMARÃES, V. D. A.; BACCHI, M. R. P. **Sistema Agroindustrial do Leite no Brasil**. Livraria Virtual da EMBRAPA, 2008.

BATALHA, M. O. **Gestão da Produção Agroindustrial**. V. 01, São Paulo: Atlas, 2007.

CAIXETA-FILHO, J. V.; GAMEIRO, A. H.. **Transporte e Logística em Sistemas Agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2005.

MASSILON, J. Araújo. **Fundamentos do Agronegócio**. 4 edição. São Paulo: Atlas, 2013.

NASCIMENTO NETO, F. **Recomendações Básicas para a Aplicação das Boas Práticas Agropecuárias e de Fabricação na Agricultura Familiar**. Programa de Agroindustrialização da Agricultura Familiar. Brasília: Embrapa, 2006.

TEIXEIRA, Tarcisio M.FRANZIN Narciso Américo. **Ferramentas para Gestão do Agronegócio**. 1ª ed. LT.2013

VIEIRA, P. R. C. **Gestão Agroindustrial**. Recife: Editora EDUFRPE, 2012.

ZILBERSZTAJN, D. & NEVES, M. F. **Economia e Gestão Dos Negócios Agroalimentares**. São Paulo: Thomson, 2005.

12 GESTÃO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Carga horária: 128 horas

Ementa: Estudo das cadeias produtivas e das espécies animais de interesse mercadológico. Detalhamento da criação e comercialização da espécie animal. Análise das variantes para maior produtividade. Investigação da situação atual. Pesquisa das possibilidades e tendências de mercados e demanda futura.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
--	--------------------------



1 Cadeia produtiva animal	1.1 Definição da espécie animal a ser estudada 1.2 Comparação das diversas espécies de animais criadas (criação e comercialização)
2 Criação da espécie animal	2.1 Metodologia utilizada para a criação animal 2.2 Tecnologias e desenvolvimento 2.3 Gestão e manejo dos diferentes tipos de criação animal 2.4 Principais espécies destinadas à exploração comercial
3 Variantes para maior produtividade	3.1 Estratégias de produção 3.2 Estratégias de crescimento da produção
4 Possibilidades de mercados com demanda futura para escoamento da produtividade	4.1 Tendências, Cenários e Análise Conjuntural 4.2 Mercado consumidor: Nacional e Internacional

BIBLIOGRAFIA

Associação Paranaense de Criadores de Ovinos – OVINOPAR. **Avicultura, JACKELINE CRISTINA OST LOPES. FLORIANO, PI: EDUFPI; UFRN, 2011.**

BRASIL, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, **Cadeia Produtiva da Carne Bovina. V.8. Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007.**

CARVALHO, M. & MARTINS, P. do C. **A Cadeia Produtiva do Leite em 40 Capítulos.** Embrapa Gado de Leite. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2005.

GIROTTO, A. F. et al **Suinocultura Intensiva: Produção, manejo e saúde do rebanho.**1º ed. Brasília: Embrapa, 1998. última at: 19/05/2011

MINISTÉRIO DA PESCA E DA AGRICULTURA – MPA, 2012.

SEBRAE. **Curso Piscicultura Básica.** TERESINA: SEBRAE, 2010.

13 GESTÃO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Carga horária: 128 horas

Ementa: : Estudo dos conceitos de agronegócio e agricultura. Compreensão das cadeias produtivas das principais culturas agrícolas. Investigação sobre: tendências,



TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO -INTEGRADO

cenários e análise conjuntural dos mercados nacional e internacional. Análise da gestão da Produção Agrícola. Levantamento das tecnologias utilizadas nas principais cadeias produtivas. Análise e reflexão sobre a comercialização das cadeias produtivas

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Conceitos de Agronegócio e Agricultura	1.1 Conceito 1.2 Agricultura 1.3 Commodities 1.4 Visão e conceito de agronegócio
2. Cadeias produtivas	2.1 Conceito; 2.2 Principais cadeias produtivas do Brasil e do Paraná.
3. Tendências, cenários e análise conjuntural dos mercados Nacional e Internacional	3.1 Cadeias produtivas: 3.1.1 Panorama mundial 3.1.2 Panorama brasileiro 3.1.3 Panorama paranaense
4. Gestão da Produção Agrícola das cadeias produtivas	4.1 Ciclos vegetativos das principais cadeias 4.2 Atividades agrícolas das principais cadeias 4.3 Manejo e práticas culturais 4.4 Variáveis a serem consideradas no planejamento de safras e atividades 4.5 Estratégias de crescimento da produção 4.6 Sustentabilidade da propriedade
5. Tecnologias nas cadeias produtivas	5.1 Tecnologia de: 5.1.1 produção de sementes 5.1.2 produção de mudas 5.1.3 aplicação dos produtos fitossanitários
6. Comercialização das cadeias produtivas	6.1 Análise competitiva das cadeias produtivas 6.2 Análise de preço de mercado dos produtos 6.3 Processamento e beneficiamento dos produtos, comercialização, custos e rentabilidade

BIBLIOGRAFIA

ARAUJO, M. **Fundamentos de Agronegócio**. Ed. Atlas .S.A, 2007.

BREINTENBACH, Raquel e SILVA, A.O **debate agricultura familiar x agronegócio: as jaulas ideológicas prendendo conceitos**. Revista Extensão Rural,, vol. 20, 2013.



CLAUDINO, E.S. **Análise do ciclo de vida aplicada ao agronegócio:** uma revisão de literatura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vol 17, 2012.

CRUZ, Jose Carlos et all. **A cultura do milho.** EMBRAPA Milho e Sorgo,2008.

GOMES, Raimundo P. **Fruticultura Brasileira.** 13ª Ed. São Paulo: Nobel. 2006.

KELLER, Paulo F. **Clusters, distritos e cooperação interfirmas:** uma revisão da literatura. Revista Economia & Gestao, 2008.

MASSILON, J. Araújo. **Fundamentos do Agronegócio.** 4 edição. São Paulo: Atlas, 2013.

MAZIA, J.O.;PELISER,O.; CLEMENTIN, R.A. **Cultivo do Maracujá:** sistema de produção para o Paraná. Instituto Emater. 2007. RAMOS, J.D.

MENDES, Judas T. Grassi. **Agronegócio:** uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

NEVES, Marcos F. **Agronegócio do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2005.

SHIOGA,Sentaro,Pedro e outros. **Avaliação estadual de cultivares de milho** segunda safra 2016. Londrina: IAPAR, 2016.52 p. il. (IAPAR. Boletim técnico, 88)

ZILBERSZTAJN, D. & NEVES, M.F. **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares.** São Paulo: Thompson, 2005.

14 HISTÓRIA

Carga horária: 128 horas

EMENTA: Estudo das ações do Homem no tempo por meio das relações de trabalho, poder e cultura.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
--------------------------------	-------------------



<p>*Relações de Trabalho</p> <p>*Relações de Poder</p> <p>*Relações Culturais</p> <p>*Os conteúdos básicos apresentam abordagens diversas e dependem dos fundamentos que recebem do(s) conteúdo(s) estruturante(s).</p>	<p>Tema 1 Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre.</p> <p>Tema 2 Urbanização e industrialização</p> <p>Tema 3 O Estado e as relações de poder</p> <p>Tema 4 Os sujeitos, as revoltas e as guerras</p> <p>Tema 5 Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções</p> <p>Tema 6 Cultura e religiosidade</p>
--	--

BIBLIOGRAFIA

A CONQUISTA DO MUNDO. **Revista de história da biblioteca nacional**. Rio de Janeiro, ano 1, n. 7, jan. 2006.

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2004

BARBOSA, Rogério Andrade. **ABC do Continente Africano**. São Paulo: SM Editora, 2007. 48p.

BARCA, Isabel (org.). **Para uma educação de qualidade**: atas das Quartas Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd)/Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho, 2004.

BARRETO, Túlio Velho. A copa do mundo no jogo do poder. **Nossa história**. São Paulo, ano 3, n. 32, jun./2006.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história**: especialidades e abordagens. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FONTANAM, Josep. **A história dos homens**. Tradução de Heloisa J. Reichel e Marcelo F. da Costa. Bauru. Edusc, 2004.

HERNANDEZ, L.L. **A África na Sala de Aula**. São Paulo: Editora Selo Negro, 2008. 680 p.



PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

SILVA, Alberto da Costa . **A enxada e a lança**. 1 ed. Brasil: Nova Fronteira. 2011.944 p.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano**.São Paulo: Ática, 2012.

15 LEGISLAÇÃO APLICADA AO AGRONEGÓCIO

Carga horária: 64 horas

Ementa: Noções de direito agrário. Fundamentação e abordagem dos antecedentes históricos. Aplicação do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural – ITR. Explicitação da Legislação Ambiental. Estudo sobre o Sistema Nacional de Meio Ambiente. Definição de Zoneamento Ambiental. Caracterização de dano ecológico. Compreensão do Movimento da Reforma Agrária. Pesquisa de dados sobre colonização oficial. Estudo dos aspectos jurídicos da empresa. Investigação sobre os direitos do trabalhador rural. Análise da legislação aplicada à Agroindústria.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Direito agrário	1.1 Constituição Federal e o Meio Ambiente 1.2 Dispositivos constitucionais – Agronegócio 1.3 Produtores rurais 1.4 Fornecedores de insumos, processamento, distribuição e comercialização 1.5 Conceito de Direito agrário; 1.6 Natureza Jurídica; 1.7 Características; 1.8 Fontes, princípios, função social da Propriedade, Justiça social; 1.9 Prevalência do Interesse Coletivo sobre o Particular, Hierarquia das leis brasileiras; 1.10 Reformulação sobre a estrutura fundiária; 1.11 Progresso econômico e social; 1.12 Autonomia.
2 Antecedentes Históricos	2.1 Surgimento; 2.2 Denominação; 2.3 Conceito; 2.4 Relação com outros ramos do Direito e com outras ciências; 2.5 Codificação do Direito Agrário.

<p>3 Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural - ITR</p>	<p>3.1 Conceito; 3.2 Fato gerador do ITR; 3.3 Base de cálculo.</p>
<p>4 Legislação Ambiental</p>	<p>4.1 Aspectos gerais, princípios, Política Nacional, Licenciamento e sistema Nacional de unidade de conservação (SNUC); 4.2 Leis: Lei 10.256/2001; Lei 10.993/2004; Lei 8.212/91; Lei 6.938/81; Lei 9.433/97; Lei 2.666/55; Lei 5.709/71; Lei 8.929/94; Lei 9.514/97; Lei 9.973/2000, Lei 10.406/2002; Lei 11.033/2004; Lei 11.076/2004 art. 3º entre outras... 4.3 Estudo de caso.</p>
<p>5 Sistema Nacional de Meio Ambiente</p>	<p>5.1 Função da Lei nº 6.938/81 nos Estados e Municípios.</p>
<p>6 Zoneamento Ambiental</p>	<p>6.1 Zoneamento 6.1.1 Conceito e finalidades 6.1.2 Objetivos 6.1.3 Origem e órgão executor</p>
<p>7 Dano ecológico</p>	<p>7.1 Responsabilidade, reparação e meios processuais para defesa ambiental. 7.1 Análises da proteção do meio ambiente sob enfoque constitucional; 7.2 Áreas de preservação permanente, da flora, da fauna e da proteção da zona costeira.</p>
<p>8 Reforma Agrária</p>	<p>8.1 História da propriedade no Brasil; 8.2 Formação da propriedade rural; 8.3 Caudilhismo rural, terras devolutas, agricultura e sua importância; 8.4 Processo discriminatório, conceito de reforma agrária, terras passíveis de reforma agrária, procedimento de desapropriação; 8.5 Distribuição das terras desapropriadas; 8.6 Atual situação fundiária do País, 8.7 Reforma agrária como questão econômica e social;</p>
<p>9 Colonização oficial</p>	<p>9.1 Conceito; 9.2 Tipos de colonização; 9.3 Planejamento técnico da colonização; 9.4 Regras obrigatórias na colonização particular; 9.5 Projeto de colonização e suas formalidades; 9.6 Usucapião das terras públicas, CF, art. 191, parágrafo único; 9.7 Desapropriação por interesse social.</p>



10 Aspectos jurídicos da empresa	10.1 Empresa rural, família, espécie de família, família no sentido econômico; 10.2 O empresário, propriedade da empresa; 10.3 A empresa Agrária; 10.4 Registro no INCRA; 10.5 Empresa pública, classificação do imóvel rural como propriedade familiar; 10.6 Pequena empresa rural.
11 Direitos do trabalhador rural	11.1 Breve histórico, conceito de Trabalhador rural e empregador rural, direitos individuais; 11.2 Direitos do trabalhador rural, diferenças entre trabalhador rural e urbano; 11.3 Trabalhadores rurais excluídos da Lei 5.889/73.
12 Legislação aplicada a Agroindústria	12.1 Requisitos legais para implantação de Agroindústria, beneficiadoras de alimentos de origem animal. 12.2 Contratos de: Arrendamento, Parceria, Empreitada ou Locação de serviços, Comodato .

BIBLIOGRAFIA

ANCELES, P. E. dos S. **Manual de Tributos da Atividade Rural**. São Paulo: Atlas, 2002.

BARROS, Wellington Pacheco. **Curso de Direito Agrário**. Porto Alegre 9. ed. rev. atual: Livraria do Advogado Editora, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.

EQUIPE ATLAS. **Manuais de Legislação. Estatuto da Terra e Legislação Agrária**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOYS Jr., D. N.; SOUZA, A.B.; BRATZ, E. **Direito Agrário Brasileiro e o Agronegócio Internacional**. São Paulo: Observador Legal, 2007.

MARQUES, B. F. **Direito Agrário Brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2011.

OPITZ, Sílvia C. B.; Oswaldo Opitz. **Curso completo de Direito Agrário – 9. ed. rev. e atual**. São Paulo: Saraiva, 2015.

RANGEL, I. **Questão Agrária, Crise Urbana e Industrialização no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.



REZEK, E. K. **Imóvel Agrário: Agrariedade, Ruralidade e Rusticidade**. Curitiba: Juruá, 2007. ZIBETTI, D. W. **Seguro Agrícola e Desenvolvimento Sustentável**. Curitiba: Juruá, 2006.

16 LEM: INGLÊS

Carga horária total: 64 horas

EMENTA: O discurso enquanto prática social em diferentes situações de uso. Práticas discursivas (oralidade, leitura e escrita) e análise linguística.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Discurso como prática social	<p>1.1 Gêneros discursivos – esferas sociais de circulação:</p> <p>1.1.1 Cotidiana: adivinhas, álbum de família, anedotas, bilhetes, cantigas de roda, carta pessoal, cartão, causos, comunicado, convites, currículo vitae, diário, exposição oral, fotos, músicas, parlendas, piadas, provérbios, quadrinhas, receitas, relatos de experiências vividas, trava-línguas</p> <p>1.1.2 Literária/artística: autobiografia, biografias, contos, contos de fadas, contos de fadas contemporâneos, crônicas de ficção, escultura, fábulas, fábulas contemporânea, haicai, história em quadrinhos, lendas, músicas, literatura de cordel, memórias, letras de música, narrativas de aventura, narrativas de enigma, narrativas de ficção científica, narrativas de humor, narrativas de terror, narrativas fantásticas, narrativas míticas, paródias, pinturas, poemas, romances, tankas, textos dramáticos</p> <p>1.1.3 Científica: artigos, conferência, debate, palestra, pesquisas, relato histórico, relatório, resumo, verbetes</p> <p>1.1.4 Escolar: ata, cartazes, debate regrado, diálogo/discussão argumentativa, exposição oral, júri simulado, mapas, palestra, pesquisas, relato histórico, relatório, relatos de experiências científicas, resenha, resumo, seminário, texto argumentativo, texto de opinião, verbetes de enciclopédias</p> <p>1.1.5 Imprensa: agenda cultural, anúncio de emprego, artigo de opinião, caricatura, carta ao leitor, carta do leitor, cartum, charge, classificados, crônica jornalística, editorial, entrevista (oral e escrita), fotos, horóscopo, infográfico, manchete,</p>

	<p>mapas, mesa redonda, notícia, reportagens, resenha crítica, sinopses de filmes, tiras</p> <p>1.1.6 Publicitária: anúncio, caricatura, cartazes, comercial para TV, e-mail, folder, fotos, slogan, músicas, paródia, placas, publicidade comercial, publicidade institucional, publicidade oficial, texto político</p> <p>1.1.7 Política: abaixo-assinado, assembleia, carta de emprego, carta de reclamação, carta de solicitação, debate, debate regrado, discurso político “de palanque”, fórum, manifesto, mesa redonda, panfleto</p> <p>1.1.8 Jurídica: boletim de ocorrência, Constituição Brasileira, contrato, declaração de direitos, depoimentos, discurso de acusação, discurso de defesa, estatutos, leis, ofício, procuração, regimentos, regulamentos, requerimentos</p> <p>1.1.9 Produção e consumo: bulas, manual técnico, placas, rótulos/ embalagens</p> <p>1.1.10 Midiática: <i>Blog, chat, desenho animado, E-mail, entrevista, filmes, fotoblog, home page, reality show, talk show, telejornal, telenovelas, torpedos, vídeo clip, vídeo conferência</i></p> <p>1.2 Leitura: identificação do tema, intertextualidade, intencionalidade, vozes sociais presentes no texto, léxico, coesão e coerência, marcadores do discurso, funções das classes gramaticais no texto, elementos semânticos, discurso direto e indireto, emprego do sentido denotativo e conotativo no texto, recursos estilísticos (figuras de linguagem) marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), variedade linguística, acentuação gráfica, ortografia</p> <p>1.3 Escrita: tema do texto, interlocutor, finalidade do texto, intencionalidade do texto, intertextualidade, condições de produção, informatividade (informações necessárias para a coerência do texto), vozes sociais presentes no texto, vozes verbais, discurso direto e indireto, emprego do sentido denotativo e conotativo no texto, léxico, coesão e coerência, funções das classes gramaticais no texto, elementos semânticos, recursos estilísticos (figuras de linguagem), marcas linguísticas (particularidades da língua) pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), variedade linguística, ortografia, acentuação gráfica</p> <p>1.4 Oralidade: elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc., adequação do discurso ao</p>
--	---



	gênero, turnos de fala, vozes sociais presentes no texto, variações linguísticas, marcas linguísticas (coesão, coerência, gírias, repetição), diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito, adequação da fala ao contexto, pronúncia
--	--

BIBLIOGRAFIA

AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth; PASQUALIN, Ernesto. **Sun: Inglês para o Ensino Médio 1.** 2. ed. Rischmond: 2004.

_____. **Sun: Inglês para o ensino médio 2.** 2. ed. Rischmond, 2004.

_____. **Sun: Inglês para o ensino médio 3.** 2. ed. Rischmond, 2004.

MURPHY, RAYMOND. **Essensial grammar in use: gramática básica da língua inglesa.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica.** Curitiba, 2008.

17 LÍNGUA PORTUGUESA

Carga horária total: 288 horas

EMENTA: Introdução ao *discurso* enquanto prática social em diferentes situações de uso. Compreensão das práticas discursivas (oralidade, leitura e escrita) e análise linguística.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Discurso como prática social	1.1 Gêneros discursivos – esferas sociais de circulação: 1.1.1 <i>Cotidiana</i> : adivinhas, álbum de família, anedotas, bilhetes, cantigas de roda, cartão, cartão pessoal, carta pessoal. causos, comunicados, convites, currículo vitae, diário, exposição oral, fotos, músicas, parlendas, piadas, provérbios, quadrinhas, receitas, relatos de experiências vividas, trava-línguas 1.1.2 <i>Literária/artística</i> : autobiografia, biografias, contos, contos de fadas, contos de fadas, contemporâneos, crônicas de ficção, escultura, fábulas, fábulas contemporânea, haicai, história em quadrinhos, lendas, músicas, literatura de cordel, narrativas de aventura,



	<p>narrativas de enigma, narrativas de ficção científica, narrativas de humor, narrativas de terror, narrativas fantásticas, narrativas míticas, paródias, pinturas, poemas, romances, tankas, textos dramáticos</p> <p>1.1.3 <i>Escolar</i>: ata, cartazes, debate regrado, diálogo/discussão argumentativa, exposição oral, júri simulado, mapas, palestra. Pesquisas, relato histórico, relatório, relatos de experiências científicas, resenha, resumo, seminário, texto argumentativo, texto de opinião, verbetes de enciclopédias</p> <p>1.1.4 <i>Imprensa</i>: agenda cultural, anúncio de empregos, artigo de opinião, caricatura, carta ao leitor, cartum, charge, classificados, crônica jornalística, editorial, entrevista (oral e escrita), fotos, horóscopo, infográfico, manchete, mapas, mesa redonda, notícia, reportagens, resenha crítica, sinopse de filmes, tiras</p> <p>1.1.5 <i>Publicitária</i>: anúncio, caricatura, cartazes, comercial para TV, <i>E-mail</i>, <i>folder</i>, fotos, músicas, paródia, placas, publicidade comercial, publicidade institucional, publicidade oficial, <i>slogan</i>, texto político</p> <p>1.1.6 <i>Política</i>: abaixo-assinado, assembleia, carta de emprego, carta de reclamação, carta de solicitação, debate, debate regrado, discurso político “de palanque”, fórum, manifesto, mesa redonda, panfleto</p> <p>1.1.7 <i>Jurídica</i>: boletim de ocorrência, constituição brasileira, contrato, declaração de direitos, depoimentos, discurso de acusação, discurso de defesa, estatutos, leis, ofício, procuração, regimentos, regulamentos, requerimentos</p> <p>1.1.8 <i>Produção e consumo</i>: bulas, manual técnico, placas, Regras de jogos, rótulos/embalagens</p> <p>1.1.9 <i>Midiática</i>: Blog, chat, desenho animado, e-mail, entrevista, filmes, <i>fotoblog</i>, <i>home page</i>, <i>reality show</i>, <i>talk show</i>, telejornal, telenovelas, torpedos, <i>vídeo clip</i>, vídeo conferência</p> <p>1.2 <i>Leitura</i>: conteúdo temático, interlocutor, finalidade do texto, intencionalidade, argumentos do texto, conteúdo temático, contexto de produção, contexto de produção da obra literária, discurso ideológico presente no texto, vozes sociais presentes no texto, elementos composicionais do gênero, finalidade do texto, intencionalidade, interlocutor, intertextualidade, marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação,</p>
--	---



	<p>recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem, partículas conectivas do texto, progressão referencial, relação de causas e consequências entre as partes e elementos do texto Semântica: operadores argumentativos, modalizadores figuras de linguagens</p> <p>1.3 <i>Escrita</i>: conteúdo temático, interlocutor, finalidade do texto, intencionalidade, Informatividade, contexto de produção, Intertextualidade, Referência textual, Vozes sociais presentes no texto, ideologia presente no texto, elementos composicionais, progressão referencial, relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto Semântica: operadores argumentativos modalizadores, figuras de linguagem Marcas linguísticas: coerência, coesão, função das classes gramaticais do texto, conectores, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito, etc.)Vícios de linguagem, sintaxe de concordância, sintaxe de regência</p> <p>1.4 <i>Oralidade</i>: conteúdo temático, finalidade, intencionalidade, argumentos, papel do locutor e interlocutor, elementos extra linguísticos (entonação, expressões, facial, corporal e gestual, pausas...), adequação do discurso ao gênero, turnos de fala, variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras), marcas linguísticas (coesão, coerência, gírias, repetição), elementos semânticos, adequação da fala ao contexto (uso de conectivo, gírias, repetições etc.), diferenças entre o discurso oral e o escrito.</p>
--	---

BIBLIOGRAFIA

ABAURRE, Maria Luiza M., PONTARA, Marcela. **Texto**: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2013.

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Loyola, 2003.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BASTOS, Neusa Barbosa (org). **Língua Portuguesa**: uma visão em mosaico. São Paulo: Educ, 2002.



BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa** . 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção: a escritura do texto**. São Paulo: Moderna. 2004.

CARVALHO, S. W.; SOUZA, L. M. **Compreensão e Produção de Textos**. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CEGALLA, D.P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: IBEP Nacional, 2009.

CUNHA, Celso. **Gramática do português contemporâneo**. Org. Cilene da Cunha Pereira. Porto Alegre: L&PM, 2013.

FARACO, Carlos Alberto. Área de Linguagem: algumas contribuições para sua organização. In: KUENZER, Acácia. (org.) **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FARACO, Carlos Alberto. **Português: língua e cultura**. Curitiba: Base, 2003.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo as ideias linguísticas de Bakhtin**. Curitiba: Criar, 2003

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes. 2008.

GERALDI, João W. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: João W. (org.). **O texto na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2010.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

KRAMER. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual** . 17. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, Dileta Silveira; Zilberknop, Lúbia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. São Paulo: Atlas, 2010



MEDEIROS, João Bosco. **Redação empresarial**. São Paulo: Atlas, 2010

MENEGASSI, R. J. P.; FUZA, A. F. **O conceito de leitura nos documentos oficiais**. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, 2010

SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa Gramática Completa**. 31. ed. São Paulo: Nova Geração, 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

18 LOGÍSTICA, TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO

Carga horária: 64 horas

Ementa: Conhecimento da Natureza do Gerenciamento da distribuição física. Compreensão da importância de sistemas de transporte na Economia. Explicitação do processo de armazenamento, transporte e distribuição de produtos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Natureza do Gerenciamento da distribuição Física	1.1 Distribuição física e outras áreas funcionais; 1.2 Propriedade dos canais de distribuição; 1.3 Centros de distribuição; 1.4 Estrutura da distribuição física; 1.5 Incremento das funções de distribuição física e redução dos custos; 1.6 Construção de um sistema de gestão da distribuição física; 1.7 Requisitos para a previsão da demanda; 1.8 Classificação e métodos de previsão de demanda.
2 Importância de Sistemas de transporte na Economia	2.1 Escopo de sistema de transporte; 2.2 Características dos transportes; 2.3 Papel do Transporte na estratégia logística; 2.4 Vantagens competitivas e estratégicas no uso de operadores logísticos; 2.5 Elementos de transporte intermodal; 2.6 Organização para a distribuição; 2.7 Custo da distribuição; 2.8 Minimização dos custos de transportes; 2.9 Modelo para cálculo de rotas; 2.10 Teoria das filas aplicadas à distribuição física; 2.11 Gestão estratégica do transporte (modais).



BIBLIOGRAFIA

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos / logística empresarial**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BALLOU, R. H. **Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 2010.

CAIXETA FILHO, J. V. & GAMEIRO, A. H. **Transporte e Logística em Sistemas Agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2001.

CAIXETA FILHO, J. V. & MARTINS, R. S. **Gestão logística e transporte de cargas**. São Paulo: Atlas, 2002.

19 MARKETING APLICADO AO AGRONEGÓCIO

Carga horária: 64 horas

Ementa: Interpretação dos conceitos de marketing. Análise do comportamento do consumidor para os processos de decisão de compra. Estudo do composto de marketing e suas variações. Aplicação das estratégias de comunicação. Estudo das abordagens de mercado. Aplicação das técnicas de análises e potencial de mercado no mercado de agronegócios.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE (S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Conceito de Marketing	1.1 Principais conceituações de Marketing; 1.2 Evolução do Marketing; 1.3 Aplicabilidade e Orientação do Marketing.
2 Comportamento do Consumidor	2.1 Teoria das necessidades e desejos; 2.2 Modelos de comportamento do consumidor; 2.3 Tipos de comportamento de compra; 2.4 Processo de decisão.
3. Composto de Marketing	3.1 Conceito dos 4 P's do Marketing; 3.2 Produto x Serviços; 3.3 Preço; 3.4 Canais de distribuição; 3.5 Promoção.



4. Estratégia de Comunicação	4.1 Mix de Comunicação; 4.2 Branding, gestão da marca; 4.3 Propaganda x publicidade; 4.4 Promoção de vendas; 4.5 Marketing Direto; 4.6 Merchandising.
5. Abordagem de Mercado	5.1 Definição de Mercado; 5.2 Oferta x Demanda; 5.3 Identificação de Mercados; 5.4 Segmentação e Nichos; 5.5 Varejo e Atacado.
6. Análise de Mercado	6.1 Sistema de informação de Marketing; 6.2 Análise comparativa de mercados potenciais; 6.3 Análise SWOT; 6.4 Planejamento de inserção em mercados.
7. Estratégia de Posicionamento	7.1 O mercado do agronegócio; 7.2 Panorama do potencial produtivo; 7.3 Marketing Verde; 7.4 Commodities; 7.5 Marca Brasil. 7.6 O novo Marketing Rural; 7.7 Marketing por porteiras; 7.8 Sustentabilidade no agronegócio; 7.9 Competitividade e prática no agronegócio.

BIBLIOGRAFIA

BEDENDO, Marcos. **Branding para empreendedores**. São Paulo, 2015.

CASTIGLIONI, Ligia. **Comunicação e Marketing Empresarial**. 1 ed. Erica, 2014

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MASSILON, J. Araújo. **Fundamentos do Agronegócio**. 4 edição. São Paulo: Atlas, 2013.

TEJON, José Luiz; XAVIER, Coriolano. **Marketing & Agronegócio**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

20 MATEMÁTICA

Carga horária total: 288 horas



TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO -INTEGRADO

EMENTA: Compreensão de *número* e *álgebra*. Análise e descrição de relações em várias abordagens matemáticas. Estudo das grandezas e medidas relacionando-as com os demais conteúdos matemáticos. Estudo das Geometrias estabelecendo relações com a aritmética e a álgebra. Aplicação de funções para descrever e interpretar fenômenos ligados à matemática e a outras áreas de conhecimento. Aplicação do tratamento de informação na resolução de problemas utilizando cálculos elaborados e técnicas variadas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Números e Álgebra	1.1 Números reais 1.2 Números complexos 1.3 Sistemas lineares 1.4 Matrizes e determinantes 1.5 Polinômios 1.6 Equações inequações exponenciais logarítmicas e modulares
2. Grandezas e Medidas	2.1 Medidas de área 2.2 Medidas de volume 2.3 Medidas de grandezas vetoriais 2.4 Medidas de informática 2.5 Medidas de energia 2.6 Trigonometria
3. Funções	3.1 Função afim 3.2 Função quadrática 3.3 Função polinomial 3.4 Função exponencial 3.5 Função logarítmica 3.6 Função trigonométrica 3.7 Função modular 3.8 Progressão aritmética 3.9 Progressão geométrica
4. Geometrias	4.1 Geometria plana 4.2 Geometria espacial 4.3 Geometria analítica 4.4 Geometrias não-euclidianas
5. Tratamento da Informação	5.1 Análise combinatória 5.2 Binômio de Newton 5.3 Estudo das probabilidades 5.4 Estatística 5.5 Matemática financeira



BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, J. C. **Modelagem matemática e os professores:** a questão da formação Bolema: Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, n.15, p. 5-23, 2001.
- BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática:** uma nova estratégia. São Paulo: Contexto, 2002.
- BICUDO, M. A. V.; BORDA, M. C. (Orgs.) **Educação matemática pesquisa em movimento.** São Paulo: Cortez, 2004.
- BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. **Informática e educação matemática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- BORBA, M. C.; **Fases das Tecnologias Digitais em Educação Matemática.** 1ª ed. Ed. Autêntica. 2014
- BORBA, M. **Educação Matemática:** pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004. p. 13-29.
- BORBA, M. Prefácio do livro Educação Matemática: representação e construção em geometria. In: FAINGUELERNT, E. **Educação matemática:** representação e construção em geometria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007
- BOYER, C. B. **História da matemática.** 3ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012
- CARAÇA, B. J. **Conceitos fundamentais da matemática.** 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2002.
- CARVALHO, Mercedes. **Problemas? Mas que problemas?!**: estratégias de resolução de problemas matemáticos em sala de aula. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- COURANT, R.; ROBBINS, H. **O que é matemática?** Uma abordagem elementar de métodos e conceitos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.
- DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas.** 12ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
- _____. **Formulação e Resolução de Problemas de Matemática.** São Paulo: Ática, 2009.
- D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática:** elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica.** Curitiba. 2008.



21 PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS AGROPECUÁRIOS

Carga horária: 96 horas

Ementa: Estudo dos conceitos de *Projeto*. Detalhamento de um planejamento. Elaboração, organização e etapas de um projeto agropecuário. Detalhamento das Linhas de Crédito Rural. Pesquisa de viabilidade econômica, política e ambiental de Projetos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Projetos agropecuários	1.1 Projetos: 1.1.1 Conceitos 1.1.2 Elaboração (etapas, concepções e objetivos). 1.1.3 Oportunidades e dificuldades de implantação 1.1.4 Levantamentos de campo 1.1.5 Elaboraões 1.1.6 Avaliaões
2- Credito Rural	2.1 Definião de crédito 2.2 Verificação de Linhas de Crédito 2.3 Formas e carência
3- Viabilidade econômica de projeto	3.1 Custos de viabilidade 3.2 Análise econômica/financeira e rentabilidade 3.3 Receita e resultado econômico/financeiro
4- Viabilidade Política e Ambiental de Projetos	4.1 Políticas, programas e projetos de gestão de recursos hídricos e demais recursos naturais 4.2 Princípios de desenvolvimento sustentável e responsabilidade socioambiental 4.3 Sistemas de prevenção e controle na utilização de agrotóxicos

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, R. **O Futuro das Regiões Rurais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

ALBERTO, B .N & IVALDO, G & VALTER, L. de O. **Planejamento e gestão de projetos para o desenvolvimento rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

SILVA NETO, B & OLIVEIRA, A. de. **Modelagem e Planejamento de Sistemas de Produção Agropecuária**. Ijuí: Unijuí, 2009.

22 QUÍMICA

Carga horária total: 192 horas

EMENTA: Estudo das transformações, das propriedades e da composição das substâncias e materiais. Estabelecer relações entre a matéria e sua natureza. Estudo da interdependência entre a biogeoquímica e a química sintética.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>* Matéria e sua Natureza</p> <p>*Biogeoquímica</p> <p>*Química Sintética</p> <p>*Os conteúdos básicos apresentam abordagens diversas e dependem dos fundamentos que recebem do(s) conteúdo(s) estruturante(s).</p>	<p>1 Matéria</p> <p>2 Solução</p> <p>3 Velocidade das reações</p> <p>4 Equilíbrio químico</p> <p>5 Ligação química</p> <p>6 Reações químicas</p> <p>7 Radioatividade.</p> <p>8 Gases</p> <p>9 Funções químicas</p>

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **LDB:** Lei de diretrizes e bases da educação nacional, 9394/96. Química. Curitiba: SEED-PR, 2006.

CAMPOS, M. M. **Fundamentos da química orgânica.** São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2007.

COVRE, Geraldo J. **Química:** o homem e a natureza vol. 3. ed. São Paulo: FTD, 2000.

LEE, J. D., **Química inorgânica não tão concisa.** Trad. 5. ed. inglesa. Edgard Blucher, 2003.

SARDELLA, Antônio. **Curso de química.** Química Geral, Físico-química, Química Orgânica. São Paulo: Ática, 3ª ed. 2003. vol. 1, 2, e 3.



USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. vol. 1, 2, 3.

23 SOCIOLOGIA

Carga horária total: 192 horas

EMENTA: Análise do processo de socialização e instituições sociais. Reflexão sobre *Cultura* e indústria cultural. Estudo do que é *trabalho, produção e classes sociais*. Estabelecimento de relações entre poder, política e ideologia. Compreensão dos conceitos de Direito, Cidadania e Movimentos Sociais a partir das diferentes teorias sociológicas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. O Processo de socialização e as instituições sociais	1.1 Processo de socialização 1.2 Instituições sociais: familiares, escolares, religiosas 1.3 Instituições de reinserção (prisões, manicômios, educandários, asilos, etc)
2. Cultura e indústria cultural	2.1 Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e a sua contribuição na análise das diferentes sociedades 2.2 Diversidade cultural 2.3 Identidade 2.4 Indústria cultural 2.5 Meios de comunicação de massa 2.6 Sociedade de consumo 2.7 Indústria cultural no Brasil 2.8 Questões de gênero 2.9 Culturas afro brasileira e africanas 2.10 Culturas indígenas
3. Trabalho, produção e classes sociais	3.1 O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades 3.2 Desigualdades sociais: estamentos, castas, classes sociais 3.3 Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições 3.4 Globalização e neoliberalismo 3.5 Relações de trabalho 3.6 Trabalho no Brasil
4. Poder, política e ideologia	4.1 Formação e desenvolvimento do Estado Moderno 4.2 Democracia, autoritarismo e totalitarismo 4.3 Estado no Brasil 4.4 Conceitos de poder



	4.5 Conceitos de Ideologia 4.6 Conceitos de dominação e legitimidade 4.7 As expressões da violência nas sociedades contemporâneas
5. Direitos, cidadania e movimentos sociais	5.1 Direitos: civis, políticos e sociais 5.2 Direitos humanos 5.3 Conceito de cidadania 5.4 Movimentos sociais 5.5 Movimentos sociais no Brasil 5.6 A questão ambiental e os movimentos ambientalistas 5.7 A questão das ONG's

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo. (Org.). **A dialética do trabalho**: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

BOBBIO, Norberto. **A teoria das formas de governo**. 4. ed. Brasília: Edipro, 2017.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Best Bolso, 2014.

FERNANDES, Florestan. **Sociedade de classes e subdesenvolvimento**. Rio aneiro: Global, 2008.

GORZ, Andre. **Crítica da divisão do trabalho**. trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

LÖWY, Michael. **Ideologia e ciência social**: elementos para uma análise marxista. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PARANÀ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba. 2008

POCHMANN, Marcio. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**. O social e o político na transição pós-moderna". 14ª ed. São Paulo: Cortez. 2013.

_____. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 7ª ed São Paulo: Cortez, 2009.

24 TURISMO RURAL

Carga horária: 64 horas



Ementa: Interface entre os conceitos de Turismo: rural e turista. Levantamento das tendências e cenários de turismo rural. Definição de produtos turísticos. Elaboração de projetos turísticos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Conceitos	1.1 Turismo 1.2 Turismo rural (Visão e conceito) 1.3 Turista
2. Tendências e cenários do Turismo	2.1 Turismo rural 2.2 Turismo rural no Paraná 2.3 Tipologia de turismo
3. Produtos turísticos	3.1 Oferta, produção e distribuição dos produtos turísticos 3.2 Qualidade no atendimento ao turista 3.3 Qualidade na prestação de serviços ao turista
4. Projetos turísticos	4.1 Elaboração de programas, roteiros e projetos turísticos 4.2 Aplicação de técnicas, habilidades e informações turísticas

BIBLIOGRAFIA

BUENO, M.S.DENCKER,A. **Hospitalidade – cenários e oportunidades.** São Paulo, Pioneira Tjomsen learning, 2003.

LUCHEZZI, Celso. **Gestão de armazenamento, estoque e distribuição.** Copyright, 2016

MEDRONI, Diego Diniz. Fundamentos de Turismo. 1 ed; 2013

NEVES, A. R. **Qualidade no atendimento.** Qualitymark, 2006.

SANCHO, Amparo. **Introdução ao turismo.** Organização Mundial do Turismo: São Paulo, Ed. Roca, 2001.

TYLER, D.; GUERRIER, Y. ROBERTOSON, M. **Gestão de turismo Municipal: Teoria e Prática de Planejamento Turístico nos centros urbanos.** São Paulo: Futura, 2001.



b. Plano de Estágio NÃO OBRIGATÓRIO com Ato de Aprovação do NRE

1 Identificação da Instituição de Ensino:

- Nome do estabelecimento:
- Entidade mantenedora:
- Endereço (rua, nº, bairro):
- Município:
- NRE:

2 Identificação do curso:

- Habilitação:
- Eixo Tecnológico:
- Carga horária total:
- Do curso: _____ horas
- Do estágio: _____ horas

3 Coordenação de Estágio:

- Nome do professor (es):
- Ano letivo:

4 Justificativa

- Concepções (educação profissional, curso, currículo, estágio)
- Inserção do aluno no mundo do trabalho
- Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação
- que distingue o estágio das demais disciplinas e outros elementos que justifiquem a realização do estágio

5 Objetivos do Estágio



6 Local (ais) de realização do Estágio

7 Distribuição da Carga Horária (por semestre, período)

8 Atividades do Estágio

9 Atribuições do Estabelecimento de Ensino

10 Atribuições do Coordenador

11 Atribuições do Órgão/Instituição que concede o Estágio

12 Atribuições do Estagiário

13 Forma de acompanhamento do Estágio

14 Avaliação do Estágio

15 Anexos se houver

*O Plano de Estágio das instituições de ensino que ofertam Cursos Técnicos deve ser analisado pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular nº 047/2004 - DEP/SEED e Instrução nº 028/2010 - SUED/SEED).

c. Descrição das práticas profissionais previstas:

(Descrever as práticas que a escola desenvolve em relação ao curso, tais como: palestras, visitas, seminários, análises de projetos e outros).



d. Matriz Curricular Padrão

MATRIZ CURRICULAR							
Estabelecimento:							
Município:							
Curso: Técnico em Agronegócio			Implantação Gradativa a partir de:				
			Carga Horária: 3200 horas				
Forma: Integrada			Organização: Anual				
Turno:			SÉRIES				
DISCIPLINAS			1º	2º	3º	4º	Hora
1	4602	ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURAL			96	64	160
2	704	ARTE	64				64
3	2074	ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO			64		64
4	1001	BIOLOGIA	96	64			160
5	601	EDUCAÇÃO FÍSICA	64	64	64	64	256
6	2324	EMPREENDEDORISMO	64				64
7	2201	FILOSOFIA	64	64	64	64	256
8	901	FÍSICA	64	64			128
9	401	GEOGRAFIA	64	64			128
10	2075	GERENCIAMENTO DE ESTOQUES		64			64
11	2076	GESTÃO DA PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL			64	64	128
12	2077	GESTÃO DA PRODUÇÃO ANIMAL	64	64			128
13	2078	GESTÃO DA PRODUÇÃO VEGETAL			64	64	128
14	501	HISTÓRIA			64	64	128
15	2084	LEGISLAÇÃO APLICADA AO AGRONEGÓCIO				64	64
16	1107	LEM INGLÊS				64	64
17	106	LINGUA PORTUGUESA	64	96	64	64	288
18	2080	LOGÍSTICA, TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO			64		64
19	2081	MARKETING APLICADO AO AGRONEGÓCIO			64		64
20	201	MATEMÁTICA	64	64	64	64	256
21	2082	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS AGROPECUÁRIOS				96	96
22	801	QUÍMICA	64	64			128
23	2301	SOCIOLOGIA	64	64	64	64	256
24	858	TURISMO RURAL		64			64
TOTAL			800	800	800	800	3200

Obs: Em cumprimento à Lei Federal nº 11.161 d 2005 e à instrução nº 004/10 - SUED/SEED, o ensino da língua espanhola será ofertado pelo Centro de Ensino de Língua estrangeira Moderna - CELEM no próprio estabelecimento de ensino, sendo a matrícula facultativa ao aluno.

Matriz Curricular Operacional

MATRIZ CURRICULAR							
Estabelecimento:							
Município:							
Curso: Técnico em Agronegócio				Implantação Gradativa a partir de: 2018			
				Carga Horária: 3200 horas			
Forma: Integrada				Organização: Anual			
Turno: manhã/tarde/noite				SÉRIES			
DISCIPLINAS			1º	2º	3º	4º	Hora
1	4602	ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURAL			3	2	160
2	704	ARTE	2				64
3	2074	ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO			2		64
4	1001	BIOLOGIA	3	2			160
5	601	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2	256
6	2324	EMPREENDEDORISMO	2				64
7	2201	FILOSOFIA	2	2	2	2	256
8	901	FÍSICA	2	2			128
9	401	GEOGRAFIA	2	2			128
10	2075	GERENCIAMENTO DE ESTOQUES		2			64
11	2076	GESTÃO DA PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL			2	2	128
12	2077	GESTÃO DA PRODUÇÃO ANIMAL	2	2			128
13	2078	GESTÃO DA PRODUÇÃO VEGETAL			2	2	128
14	501	HISTÓRIA			2	2	128
15	2084	LEGISLAÇÃO APLICADA AO AGRONEGÓCIO				2	64
16	1107	LEM INGLÊS				2	64
17	106	LINGUA PORTUGUESA	2	3	2	2	288
18	2080	LOGÍSTICA, TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO			2		64
19	2081	MARKETING APLICADO AO AGRONEGÓCIO			2		64
20	201	MATEMÁTICA	2	2	2	2	256
21	2082	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS AGROPECUÁRIOS				3	96
22	801	QUÍMICA	2	2			128
23	2301	SOCIOLOGIA	2	2	2	2	256
24	858	TURISMO RURAL		2			64
TOTAL			25	25	25	25	3200

Obs: Em cumprimento à Lei Federal nº 11.161 d 2005 e à instrução nº 004/10 - SUEd/SEED, o ensino da língua espanhola será ofertado pelo Centro de Ensino de Língua estrangeira Moderna - CELEM no próprio estabelecimento de ensino, sendo a matrícula facultativa ao aluno.



Orientações Metodológicas

1. INTRODUÇÃO

Tomando como referência as “Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a Rede Pública do Paraná”, é importante apresentar os encaminhamentos metodológicos como parte integrante do Plano de curso Técnico em Agronegócio Integrado para organização das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Considerando que as ações pedagógicas dos professores de acordo com as Diretrizes supracitadas objetivam atender as necessidades dos estudantes, tendo em vista o perfil profissional, o compromisso com a formação profissional e da cidadania, a apropriação dos conhecimentos, a reflexão crítica e a autonomia, faz-se necessário assumir a concepção da Educação Profissional e seus princípios:

O trabalho como princípio educativo

O trabalho enquanto categoria ontológica explica que o homem é diferente dos outros animais, pois é por meio da ação consciente do trabalho, que o homem é capaz de criar a sua própria existência. Portanto, é na relação Homem-Homem e Homem-Natureza, que se situa a compreensão da escola politécnica na Educação Profissional.

A organização curricular integrada da Educação Profissional, considerando a categoria do TRABALHO, agrega como elementos integradores a CIÊNCIA, a CULTURA e a TECNOLOGIA, pois a:

- CIÊNCIA é produção de conhecimentos sistematizados social e historicamente pelo homem.

- CULTURA, o processo dinâmico de criação e representações sociais manifestas pelo homem por meio de símbolos.

- TECNOLOGIA, a construção social que decorre das relações sociais, ou seja, das organizações políticas e econômicas da sociedade. A tecnologia é “mediação entre ciência (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção) no real”. (RAMOS, 2004; 2005 apud BRASIL, 2007, p. 44).



Essas dimensões articuladas devem promover o equilíbrio entre atuar praticamente e trabalhar intelectualmente.

Assim, o tratamento metodológico deve privilegiar a relação entre teoria e a prática e entre a parte e a totalidade, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar.

O princípio da integração

A integração é o princípio norteador da práxis pedagógica na Educação Profissional e articula as dimensões disciplinar e interdisciplinar.

Disciplinar significa os campos do conhecimento que podemos reconhecê-los como sendo os conteúdos que estruturam o currículo – conteúdos estruturantes.

As disciplinas, por sua vez, são os pressupostos para a interdisciplinaridade, na medida em que as relações que se estabelecem por meio dos conceitos da relação teoria e prática extrapolam os muros da escola e, permitem ao estudante a compreensão da realidade e dos fenômenos inerentes a ela para além das aparências:

A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. (RAMOS, 2007)

Assim, os encaminhamentos metodológicos exigem uma organização dos conteúdos que permita aos estudantes se apropriarem dos conceitos fundamentais das disciplinas no contexto da interdisciplinaridade e da integração.

2. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos devem considerar os princípios da integração na perspectiva de garantir uma formação politécnica aos estudantes da Educação Profissional.



A politecnia nesse contexto significa dominar os princípios da ciência e as suas diferentes técnicas, no contexto do processo produtivo – TRABALHO, e não no seu sentido restrito do conjunto de muitas técnicas.

Nesse sentido, a intervenção do professor por meio do ato de ensinar deve ser intencional na medida em que ele se compromete com uma educação de qualidade e uma formação profissional para o mundo do trabalho. Assim, é importante ressaltar também o papel da escola e, para tanto, o reafirmamos com Libâneo’:

[...] a escola tem, pois o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem também o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos presentes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade (LIBÂNEO, 1998, p. 9)

Os conteúdos aqui mencionados não são quaisquer conteúdos, trata-se dos “conhecimentos construídos historicamente e que se constituem, para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo investigativo e compreensão do real.” (RAMOS, 2005, p.107).

Portanto, como encaminhamentos metodológicos indicam-se as proposições apontadas por Marise Ramos:

Problematização dos Fenômenos

Trata-se de usar a metodologia da problematização, no sentido de desafiar os estudantes a refletirem sobre a realidade que os cerca na perspectiva de buscar soluções criativas e originais para os problemas que se apresentam a respeito dessa realidade:

*Problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar [...] **como ação prática.***



Isso significa:

- a) *Elaborar questões sobre os fenômenos, fatos e situações.*
- b) *Responder às questões elaboradas à luz das teorias e conceitos já formulados sobre o (s) objeto (s) estudados – conteúdos de ensino.*

Explicitação de Teorias e Conceitos

A partir de uma situação problema indicada para reflexão, análise e solução, deixar claro para os estudantes quais conceitos e quais teorias dão suporte para a apreensão da realidade a ser estudada:

Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objetivo(s) estudados nas diversas perspectivas em que foi problematizada.

Nesse sentido, é importante:

- Localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais).
- Identificar suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinar idade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade).

Classificação dos Conceitos–Conhecimentos

Os “conhecimentos desenvolvidos na perspectiva da sua utilização pelas pessoas são de formação geral e fundamentam quaisquer conhecimentos específicos desenvolvidos com o objetivo de formar profissionais”.

Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.



Nessa dimensão, estarão os conhecimentos que, uma vez apropriados, permitem às pessoas formularem, agirem, decidirem frente a situações próprias de um processo produtivo. Esses conhecimentos correspondem a desdobramentos e aprofundamentos conceituais restritos em suas finalidades e aplicações, bem como as técnicas procedimentais necessárias à ação em situações próprias a essas finalidades.

Organização dos Componentes Curriculares e as Práticas Pedagógicas

As opções pedagógicas implicam em redefinir os processos de ensino, pensando no sujeito que aprende (estudante) de modo a considerar a realidade objetiva (totalidade histórica).

Organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando a corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese das múltiplas determinações.

São ações pedagógicas no contexto dos processos de ensino:

- Proposições de desafios e problemas.
- Projetos que envolvam os estudantes, no sentido de apresentar ações resolutivas – projetos de intervenção.
- Pesquisas e estudos de situações na perspectiva de atuação direta na realidade.

Os pressupostos que dão suporte ao currículo ancorado nos encaminhamentos metodológicos apresentados, de fato, se diferenciam de um currículo que tem como referência a reprodução de atividades na perspectiva do currículo tradicional que cinde com o princípio da integração. (RAMOS, 2005, p.122)



REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2003.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: **Revista brasileira de educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/PR, 2006.

RAMOS, Maris Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

_____. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. Concepção do Ensino Médio Integrado, São Paulo, 2007. Disponível em:

< http://www.iiiep.org.br/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em 20/07/2015.

IX – SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1.1 DA CONCEPÇÃO

Os pressupostos apontados pela legislação indicam uma concepção de avaliação ancorada nos princípios da educação politécnica e omnilateral, que considera o sujeito da aprendizagem um ser histórico e social, capaz de intervir na realidade por meio dos conhecimentos apropriados no seu percurso formativo.

Sendo assim, se a Educação Profissional se pauta no princípio da integração, não se pode e não se devem avaliar os estudantes de forma compartimentalizada.



Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto avaliação contextualizada na perspectiva da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar como o novo, construir, reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são aceitos pela sociedade.

A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se, assim, as fronteiras de exigência para os homens, para os professores; caso os mesmos queiram dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação. (NAGEL, 1985, p. 30)

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

1.2 DAS DIMENSÕES

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais. Nesse sentido, apresentam-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:



a) Diagnóstica

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1995, p. 81)

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram – diagnóstico.

De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

Art. 1º. - a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor. § 1º. - a avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem. § 2º. - a avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino. § 3º. - a avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo. (PARANÁ, 1999, p. 01)

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

b) Formativa

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da concepção



integradora de educação, da formação politécnica também integra os processos de formação omnilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa.

Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as dimensões éticas e de cidadania. Assim, “o professor da Educação Profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem”. (MACHADO, 2008, p. 18).

Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, replanejá-las e reorganizá-las na perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um “ato amoroso” (LUCKESI, 1999, p.168).

c) Somativa

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.

Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de “soma das partes”, na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o professor deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.

É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:



TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO -INTEGRADO

Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa. § 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e à sequência do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo. § 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a auto avaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nele, os estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.

1.3 DOS CRITÉRIOS

Critério no sentido restrito da palavra que dizer aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às disciplinas é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e deve expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

1.4 DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua aprendizagem.



Segundo LUCKESI (1995, p.177, 178,179), devem-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

1. ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver, etc.);
2. construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos seguintes pontos:
 - articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar;
 - cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato “- conteúdos essenciais;
 - compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem;
 - compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido;
 - usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação;
 - construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos.
3. [...] estarmos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos:
 - a) quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes;
 - b) quanto à devolução dos resultados: o professor deve, pessoalmente, devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se autocompreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

1.5 DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Em atendimento às Diretrizes para Educação Profissional, definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, no seu artigo 34:

Art. 34 – A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (MEC, 2012.)



Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas, com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.

Recuperação de Estudos

De acordo com a legislação vigente, o aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

1.6 DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Os Cursos integrados não preveem aproveitamento de conhecimentos, competências e experiências anteriores, considerando que o estudante é egresso do Ensino Fundamental.

1.7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 06/2012**. Brasília: MEC, 2012.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/ PR, 2006.

X – ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO

A articulação com o setor produtivo estabelecerá uma relação entre o colégio e instituições que tenham relação com o Curso Técnico em Agronegócio, nas formas de entrevistas, visitas, palestras, reuniões com temas específicos com profissionais das Instituições conveniadas.



Anexar os termos de convênio firmados com empresas e outras instituições vinculadas ao curso.

XI – PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso será avaliado com instrumentos específicos, construídos pelo apoio pedagógico da instituição de ensino para serem respondidos (amostragem de metade mais um) por alunos, professores, pais de alunos, representante(s) da comunidade, conselho escolar, APMF.

Os resultados tabulados serão divulgados, com alternativas para solução.

XII – COORDENADOR DE CURSO:

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

XIII - RECURSOS MATERIAIS

- a. **Biblioteca:** (em espaço físico adequado e relacionar os itens da bibliografia específica do curso, conter quantidade)
- b. **Laboratório:** indicar o(s) laboratório(s) de Informática e o(s) específico(s) do curso
- c. **Instalações Físicas:** indicar as outras instalações da instituição de ensino, observando os espaços (iluminação, aeração, acessibilidade) e os mobiliários adequados a cada ambiente e ao desenvolvimento do curso
- d. **Equipamentos:** relacionar os equipamentos e materiais essenciais ao curso

XIV – PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LABORATÓRIO

Deverá ser graduado com habilitação específica

XV – COORDENADOR DE ESTÁGIO – (quando for o caso):

Deverá ser graduado com habilitação específica

XVI – RELAÇÃO DE DOCENTES



Deverão ser graduados com habilitação e qualificação específica nas disciplinas para as quais forem indicados anexando documentação comprobatória.

XVII – CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Certificados: Não haverá certificados no Curso Técnico em Agronegócio, considerando que não há itinerários alternativos para qualificação;

Diploma: Ao concluir o Curso Técnico em Agronegócio, conforme organização curricular aprovada, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Agronegócio.

XVIII – CÓPIA DO REGIMENTO ESCOLAR E / OU ADENDO COM O RESPECTIVO ATO DE APROVAÇÃO DO NRE

A finalidade é constatar as normas do curso indicado no plano.

XIX – ANUÊNCIA DO CONSELHO ESCOLAR DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MANTIDO PELO PODER PÚBLICO

Ata ou declaração com assinaturas dos membros.

XX - PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA (DOCENTES)

A instituição de ensino deverá descrever o plano de formação continuada.